

## **INFLUÊNCIA DO CONTROLE INIBITÓRIO NA AQUISIÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO <sup>1</sup>**

Guilherme Haack do Nascimento <sup>2</sup>, Thais Silva Beltrame<sup>3</sup>, Tailine Lisboa<sup>4</sup>, Anilsa Suraia Pedro Gaspar Francisco<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Os Domínios da Função Executiva podem prever o nível de Participação e de Qualidade em Atividades de Vida Diária em Crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação.”

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Educação Física Licenciatura – CEFID – Bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Ciências da Saúde – CEFID – thais.beltrame@udesc.br

<sup>4</sup> Doutora em Ciências do Movimento humano - CEFID

<sup>5</sup> Doutoranda em Ciências do Movimento Humano - CEFID

**Introdução:** O Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta 5-6% das crianças de 5 a 11 anos. De acordo com a literatura, indivíduos com esse distúrbio apresentam dificuldades em aprender e executar habilidades motoras de maneira coordenada, devido a dificuldades em diferentes domínios da função executiva conseqüentemente, levando a prejuízos no seu desempenho em atividades de vida diária. Essas atividades também conhecidas como AVDs, são realizadas diariamente com um objetivo funcional ou significativo e seu desempenho na infância é primordial para que a criança consiga satisfazer suas necessidades básicas, adquirindo maior independência e participação no seu ambiente diário. Dentre os domínios da função executiva, o controle inibitório é responsável pela habilidade em suprir, intencionalmente, respostas dominantes, automáticas e prepotentes, e, pode ser visto como um fator que contribui para a execução de atividades cotidianas. Em crianças com TDC, a literatura aponta que as dificuldades observadas na inibição de respostas em indivíduos com TDC, podem justificar o comprometimento motor neste grupo, conseqüentemente na realização das AVDs. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre o controle inibitório, a participação, aquisição e desempenho em AVDs e o TDC. **Método:** A pesquisa foi realizada no município de Balneário Camboriú/SC, e foram selecionadas 53 crianças com idade entre seis e oito anos. Entre elas, 35 crianças com TDC e 18 sem TDC. O grupo com TDC foi selecionado seguindo as recomendações estabelecidas pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais – DSM-V (APA, 2014), adotando os seguintes critérios: (A) pontuação abaixo do quinto percentil obtido por meio da bateria de teste *Movement Assessment Battery for Children Second Edition*- MABC-2 (HENDERSON et al., 2007); (B) dificuldades na coordenação motora que geram impacto nas AVDs, avaliadas pelo questionário, destinado aos pais, o *Developmental Coordination Disorder Questionnaire – Brasil* – DCDQ-BR (PRADO et al., 2014); (C) O início dos sintomas ocorre precocemente no período do desenvolvimento, ou seja, na faixa etária analisada; (D) eliminação de outra condição médica geral, como paralisia cerebral, hemiplegia, distrofia muscular, autismo, entre outros, com levantamento de dados realizado por meio do relato dos pais/responsáveis e/ou pela ficha de controle cadastral da escola.

O grupo controle foi selecionado a partir dos critérios: (A) pontuação acima do décimo sexto percentil do teste MABC-2; (B) não apresentar dificuldades na coordenação motora nas AVDs, avaliadas por meio do questionário DCDQ; (C) para cada indivíduo com TDC, devia haver um indivíduo com a mesma idade, sexo e escola; (E) eliminação de outra condição médica geral, como paralisia cerebral, hemiplegia ou distrofia muscular, autismo, entre outros. Após a amostra selecionada, iniciaram-se as avaliações do controle inibitório por meio do *Determination Test* (DT). As avaliações foram realizadas individualmente, em ambiente e com equipamentos adequados e controlados, com ajustes da criança ao painel, ao pedal e a percepção sonora. Os indivíduos passaram por um treinamento das tarefas antes do teste, que teve duração de 10 minutos contínuos. O avaliador fornecia feedbacks motivacionais/informativos padronizados, em tempos determinados: 1 minuto: se prepare, que a velocidade vai aumentar; 5 minutos: vamos lá, estamos na metade, você está indo muito bem; 8 minutos: vamos lá, faltam apenas 2 minutos; 9 minutos: vamos lá, agora é o último minuto. Ao fim da avaliação, foram entregues os questionários do *Developmental Coordination Disorder Daily – Questionnaire* (DCDDaily-Q) para avaliação das AVDs, à ambos os grupos, sendo encaminhados aos pais com orientações sobre o preenchimento e com data de retorno estipulada. Ao final, retornaram 35 questionários do grupo de crianças com TDC e 18 do grupo sem TDC, sendo que estas crianças formaram os grupos amostrais. A coleta, armazenamento, identificação e análise de todos os dados foram realizadas por pesquisadores vinculados ao Laboratório de Distúrbios de Aprendizagem e desenvolvimento (LADADE). A descrição da amostra foi feita por meio de medidas de tendência central e dispersão de acordo com a normalidade dos dados. Para a comparação da participação, desempenho e aquisição das AVDs entre os grupos com e sem TDC, foi utilizado o teste T para amostras independentes ou análogo não paramétrico. Nas análises de correlações entre as subescalas de AVDs e os indicadores de controle inibitório, foi utilizado o teste de correlação de *Spearman*. **Resultados:** de acordo com as análises, as crianças com TDC apresentaram menor participação ( $p=0,027$ ), desempenho inferior ( $p<0,001$ ) e atraso na aquisição das AVDs ( $p=0,001$ ). Já em relação aos indicadores de controle inibitório por meio do DT, foi possível identificar em crianças com TDC, valores superiores nas reações erradas ( $p=0,026$ ) e na soma de reações erradas e omitidas ( $p=0,010$ ) quando comparadas com seus pares. Também se observou na amostra geral que os indicadores de controle inibitório (reações erradas somadas as omitidas) se correlacionaram com o desempenho ( $p=0,042$ ) e a aquisição das AVDs ( $p=0,32$ ). Já ao estratificar a amostra, constatou-se uma relação entre o escore das reações erradas e a aquisição das AVDs ( $p=0,045$ ). **Discussão:** Os resultados encontrados neste estudo vão ao encontro dos achados de outros estudos, os quais identificaram que crianças com TDC apresentam menor participação e desempenho, atraso na aquisição das AVDs, bem como pior desempenho nos indicadores de controle inibitório, quando comparadas com seus pares sem TDC. Com esses achados, podemos sugerir que os indicadores de controle inibitório em crianças com TDC podem explicar o fato destas crianças serem menos eficientes e precisarem de mais tempo para aprender ou adquirir determinadas tarefas motoras, fato este, que pode se refletir na participação, desempenho e aquisição das AVDs, uma vez que estudos apontam que crianças com TDC que apresentam dificuldades significativas nas medidas de inibição errada, podem também apresentar déficits em AVDs.

**Palavras-chave:** Funcionalidade. Atividade de Vida Diária. Transtorno da Desenvolvimento da Coordenação.